



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Engenharia Florestal

Desenvolvimento Rural

Baldio de Souto e Outeiro

Estudo de Caso

Docente: José Portela

Manuel Dantas de Brito, 30462

Melissa Cortês Pinto, 35463

Vítor Manuel Silva, 30464

Vila Real, 24 de Maio de 2010

Índice

Introdução.....	3
Localização e Descrição do Baldio	4
Caracterização da evolução histórica do baldio de Souto e Outeiro	5
Prevenção contra incêndios	7
Riqueza faunística.....	8
Conclusão	9
Bibliografia.....	10

Introdução

No âmbito da unidade curricular de Desenvolvimento Rural do curso de Engenharia Florestal, no decorrer do trabalho de investigação “estudo de caso”, foi decidido caracterizar o baldio de Souto e Outeiro.

Sendo assim, os assuntos que irão ser abordados serão, a caracterização geográfica e topográfica do baldio, a ocupação do solo (definindo as áreas incultas, agrícolas e arborizadas), a utilização do baldio, assim como alguns elementos rochosos singulares e a riqueza faunística do baldio.

Será feita uma análise quanto às medidas de prevenção de incêndios e qualidade da gestão do Concelho Directivo de Baldios. Análise que será realizada a partir do cruzamento entre os dados recolhidos através de entrevistas aos moradores de Souto e Outeiro, e os dados fornecidos pelo Plano de Gestão Florestal.

Localização e Descrição do Baldio

O baldio de Souto e Outeiro situa-se nas freguesias de Telões e Gouvães da Serra, pertencentes ao concelho de Vila Pouca de Aguiar, distrito de Vila Real.

Este baldio encontra-se situado entre os 700 e os 1210 metros de altitude e possui uma orientação maioritariamente virada para Norte, Este e Noroeste (cerca de 75%) tornando o seu solo mais produtivo. No entanto o declive verificado (em 60% da área do baldio é superior a 25%) cria muita instabilidade e aumenta o risco de erosão.

O baldio é atravessado por duas linhas de água permanentes: a ribeira de Souto, localizada a norte, que faz grande parte da divisão com o baldio de Telões; e a ribeira de Suidro a Sul.

Serve essencialmente as populações de Souto e Outeiro pertencentes à freguesia de Telões.

Encontra-se inserido no *Sítio Alvão - Marão*, área que integra a rede Natura 2000.

Possui uma área efectiva de 417.8 ha, gerida em regime de associação entre os compartes e o Estado.

Esta área é subdividida em 173 ha de área florestal arborizada, 240,4 ha de área inculta e 4.4 ha de área agrícola.

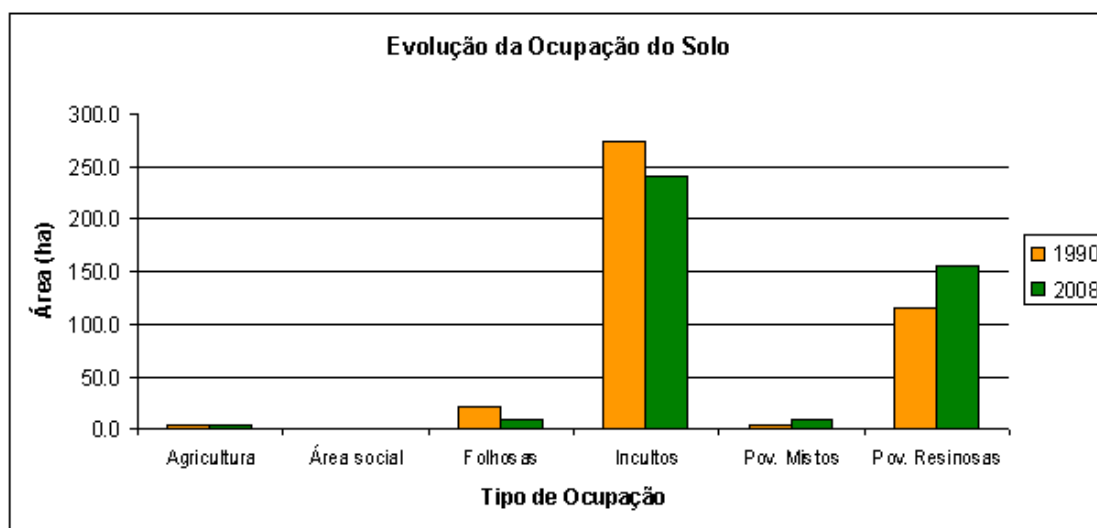
Ao longo do baldio há vários elementos singulares quer naturais (maciços rochosos) quer artificiais (conduta de água, caminho da calçada) que nos remetem para tempos passados em que a agropecuária era o único sustento da povoação e ainda não existiam os caminhos que existem hoje.

Caracterização da evolução histórica do baldio de Souto e Outeiro

A Assembleia de Compartes do Baldio de Souto e Outeiro foi criada a 23 de Novembro de 1976. Os compartes de ambas povoações têm como representante um Concelho Directivo gerido em associação entre o estado e os compartes.

Devido à inclusão deste baldio no Perímetro Florestal da Serra da Padrela, este foi incluído no Projecto de Arborização do Perímetro, aprovado em Conselho de Ministros em 1 de Fevereiro de 1939. Mais tarde, a 24 de Fevereiro de 1969, foi aprovado um Projecto complementar de Arborização.

O Baldio de Souto e Outeiro foi afectado pela emigração e consequente abandono do espaço rural. Com este abandono, a vegetação cresceu de forma natural aumentando a quantidade de matéria combustível. Esta situação levou à ocorrência de incêndios frequentes, que por sua vez condicionaram a ocupação do solo actual.



Este gráfico representa a evolução da ocupação do solo num intervalo de 18 anos.

Verifica-se a diminuição da área de folhosas, principalmente devido à ocorrência de incêndios. Há uma diminuição de área inculta, devida ao aumento de povoamentos de resinosas. Aumento que se deve à grande capacidade de regeneração pós incêndio que as resinosas possuem. No entanto, esta área é maioritariamente composta por pinhal jovem pois a área de pinhal adulto diminuiu para cerca de um terço.

Utilização do Baldio

Tendo em conta a área ocupada pelo Baldio de Souto e Outeiro, este assume um papel importante no apoio à comunidade uma vez que nele se desenvolvem vários recursos cujas vantagens para a comunidade são imediatas.

De salientar, o aproveitamento de lenha, o aproveitamento de matos, a recolha de cogumelos, a silvopastorícia, a resinagem, a caça, a apicultura, algumas actividades de recreio e lazer e ainda.

A madeira que serve de apoio aos agricultores locais que a aproveitam para lenha obedece a um regulamento do Conselho Directivo do baldio, cujo limite cifra-se em cerca de 100 pinheiros/ano.

O corte de matos para a adubação das terras (estrume) e construção de camas para animais, que além de ser importante para o agricultor também o é em relação à prevenção contra fogos florestais, visto que uma floresta limpa tem menor probabilidade de arder.

Os Cogumelos, além de fazerem parte da alimentação humana, criam riqueza e empregos. No Baldio de Souto e Outeiro a quantidade de cogumelos comestíveis é suficiente para criar uma actividade de recolha que permita ser uma fonte de lucro e até de aumento de exportações, encontrando-se actualmente em expansão quer pelo potencial que existe na região quer pela crescente procura por produtos que usam o cogumelo como matéria-prima.

Apesar das populações de Souto e de Outeiro possuírem um grande número efectivo de cabeças de gado, o baldio é essencialmente utilizado por rebanhos não autorizados de povoações adjacentes.

A Extracção de Resina é outra fonte de receita que apesar de pequena não pode ser deixada de parte.

Apesar de ter conhecido melhores tempos, a apicultura continua a ser praticada no Baldio de Souto e Outeiro que é reconhecido por antigos que apicultores como uma fonte praticamente inesgotável de alimento para as abelhas que desempenham um papel muito importante no Baldio: a polinização.

A Caça é uma das actividades com maior relevo e interacção com o espaço florestal, sendo a Câmara Municipal a entidade responsável pela sua gestão. Este baldio tem um ambiente propício para a presença de: Javalis, coelhos – bravos e perdizes, de realçar também a existência do pombo – torcaz como espécie migradora.

Além das vantagens específicas acima mencionadas o baldio tem algum relevo em actividades recreativas, desportivas e de lazer pois possui óptimos locais para BTT, passeios de TT, rally e piqueniques, apesar do parque de merendas existente se encontrar degradado.

Prevenção contra incêndios

Grande parte da área do baldio de Souto e Outeiro pode ser observada a partir do Posto de Vigia do Cabreiro localizado perto do vértice geodésico do Cabreiro, aumentando de forma clara a vigilância sobre o baldio de modo a haver uma abordagem mais rápida no combate a um incêndio que possa deflagrar no baldio.

O baldio de Souto e Outeiro possui uma rede viária satisfatória na sua parte inferior, no entanto, na parte superior há uma escassez preocupante de caminhos, sendo apenas possível alcançar determinados locais de forma pedonal. Esta escassez de acessos tem a vantagem de tornar menor a frequência de pessoas nessas zonas o que pode diminuir o risco de incêndio por acção humana, no entanto, também dificulta a vida dos bombeiros quando é necessário combater um incêndio no local dado os seus difíceis acessos.

Além de uma rede de acessos demasiado pobre, o baldio não apresenta aceiros nem corta – fogos dentro do seu perímetro e a vegetação ripícola existente encontra-se degradada em consequência dos incêndios recorrentes no local.

No baldio pode-se encontrar 3 pontos de água para captação dos meios terrestres de combate aos incêndios apesar de apenas dois desses pontos serem permanentes (o terceiro ponto tem tendência a secar no Verão) e sendo o acesso condicionado tanto a este ponto como ao primeiro ponto face à vegetação circundante dos mesmos. Saliente-se que não existe um único ponto de água onde os meios aéreos possam abastecer.

Riqueza faunística

Apesar das alterações provocadas pelo Homem, o baldio de Souto e Outeiro ainda possui alguma biodiversidade, sendo refúgio de uma fauna rica e variada.

Com estatuto especial de atenção, no que aos termos de conservação diz respeito, no baldio pode-se encontrar várias espécies protegidas.

O Lobo ibérico (*Canis lupus signatus*) é a espécie que provoca mais preocupação, encontrando-se em perigo de extinção;

A Toupeira – de – água (*Galemys pyrenaica*) e a Salamandra – lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) são espécies que se encontram vulneráveis face a uma possível extinção;

A conservação do Lagarto – de – água (*Lacerta schreiberi*) preocupa ligeiramente os responsáveis pela administração do baldio.

A borboleta *Euphydryas aurinia* e a lontra – europeia (*Lutra lutra*) são as espécies cuja continuidade no terreno não apresenta, actualmente, risco de extinção.

Conclusão

Com a realização deste trabalho pode-se concluir que o baldio de Souto e Outeiro tem alguma importância na vida quotidiana das populações de Souto e Outeiro uma vez que é a principal fonte de recursos dessas povoações.

Pode, também, concluir-se que a ausência de aceiros e a falta de acessibilidades têm provocado vários incêndios ao longo do tempo, causando imensos prejuízos.

Seria útil para o baldio que fossem melhorados os acessos, construídos aceiros e que houvesse uma plantação compassada das resinosas, uma vez que a maior parte das árvores existentes no baldio são fruto de regeneração depois dos incêndios.

Deve também salvaguardar-se as espécies de animais presentes no baldio e cuja existência se encontra ameaçada ao contrário do que muitas pessoas fazem “os corços estão a desaparecer abruptamente pois algumas pessoas não permitem que eles vivam em harmonia com as povoações” palavras algo desconsoladas de Vítor Carvalho, Mestre Florestal Principal da Guarda Nacional Republicana.

A população de Outeiro, na sua maioria afirma que a gestão do baldio podia ser feita de forma mais completa e interessada, remetendo-nos ao passado em que “quando havia um incêndio, tocava-se o sino da capela e as pessoas iam ajudar a combater as chamas, agora arde tudo e eles não se importam” foram estas as palavras do senhor António, um reformado de 76 anos e que nasceu cresceu e viveu na aldeia de Outeiro.

Também uma palavra de descontentamento por parte do senhor Sérgio, reformado, 68 anos, colaborador do Conselho Directivo do baldio e antigo membro efectivo do mesmo desde a sua fundação “infelizmente só duas ou três pessoas da administração do baldio se preocupam efectivamente com ele, a maior parte apenas se preocupa com o seu próprio bem – estar.”

Bibliografia

- SBTMAD – Secretariado de Baldios de Trás-os-Montes e Alto Douro – Plano de Gestão Florestal da Unidade de Baldio de Souto e Outeiro.